

A iniciação científica e o desenvolvimento de competências: o caso de estudantes de secretariado executivo trilingue da Unioeste

The scientific initiation and the development of skills: the case of students of the trilingual executive secretariat of Unioeste

Rafael Vargas Aglio¹ , Carla Maria Schmidt² , Ivanete Daga Cielo³ 

¹ Graduado em Secretariado Executivo Trilingue na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Pós-graduando na especialização em Gestão Pública na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Residente Técnico em Gestão Pública na Universidade Estadual de Londrina (UEL)² Bolsista de Iniciação Científica na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

² Pós doutora pela FURB. Doutora em Administração pela Universidade de São Paulo (FEA/USP). Docente do programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e do curso de Secretariado Executivo Trilingue da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Líder do Grupo de Pesquisa GPSEB.

³ Pós Doutora. Docente do Curso de Secretariado Executivo Trilingue da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

RESUMO

As universidades brasileiras utilizam-se da pesquisa científica para contribuir com a qualidade no ensino, sendo a Iniciação Científica (IC) uma das principais formas de inclusão dos estudantes na produção de conhecimentos. Assim, considerando a relevância da IC para as mais diversas áreas do conhecimento, o presente estudo tem por objetivo analisar quais competências foram desenvolvidas nos participantes dos projetos de iniciação científica realizados no Curso de Secretariado Executivo Trilingue da Unioeste – Campus de Toledo. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, com a utilização de entrevistas como forma de coleta de dados. As entrevistas foram analisadas a partir da combinação da análise de conteúdo e descritiva. Os principais resultados apontam que os participantes da IC desenvolvem competências importantes para a vida acadêmica, bem como, para o desempenho profissional. Como resultado secundário, identificou-se que a iniciação também acontece pela participação dos estudantes em eventos e programas de extensão, o que reafirma a necessidade de se estimular essas práticas.

Palavras-chave: Iniciação científica. Competências. Secretariado Executivo.

ABSTRACT

Brazilian universities use scientific research to contribute to the quality of teaching, with Scientific Initiation being one of the main ways of including students in the production of knowledge. Thus, considering the relevance of the Scientific Initiation for different areas of knowledge, this study aims to analyze which skills were developed in participants of Scientific Initiation projects carried out in the Trilingual Executive Secretariat Course at Unioeste - Campus de Toledo. For that, a qualitative approach research was developed, with the use of interviews as a form of data collection. The interviews were analyzed from a combination of content and descriptive analysis. The main results indicate that Scientific Initiation participants develop important skills for academic life, as well as for professional performance. As a secondary result, it was identified that initiation also happens through the participation of students in events and extension programs, which reaffirms the need to encourage these practices.

Keywords: Scientific Initiation. Skills. Executive Secretariat.

1 INTRODUÇÃO

A universidade contribui com a sociedade ao produzir conhecimentos científicos que possibilitam a criação de tecnologias emergentes, promove acesso aos direitos sociais nas comunidades onde está inserida. Não se limitando à formação de habilidades técnicas e mecanizadas, forma profissionais capacitados para o mercado de trabalho (FERREIRA et al., 2022). Assim, a universidade torna-se uma instituição basilar para o progresso geral de um país, uma vez que ela está imbricada a todos os setores de atividades essenciais à vida e dignidade da pessoa humana (OLIVEIRA, 2008).

As universidades brasileiras, por sua vez, utilizam-se da pesquisa científica para contribuir com qualidade no ensino, sendo esta observada como aporte teórico-metodológico de aprendizagem, como meio para se levantar hipóteses e solucionar problemas reais. Parte constituinte da pesquisa, a Iniciação Científica (IC) é uma das principais formas de inclusão dos estudantes na produção de pesquisas. Tendo em vista que o maior desafio das universidades está em formar profissionais capazes de incorporar novos saberes, dotados de autonomia e formação crítica e ética, ofertar IC se tornou elemento obrigatório das instituições de ensino superior brasileiras (BASTOS et al., 2010; MASSI, QUEIROZ, 2010; SEVERINO, 2017).

A atividade da IC está formalizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). O programa foi uma iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 1988. Desde então, junto com as fundações de amparo à pesquisa ligadas aos governos estaduais (FAPs), financiam projetos de IC nas universidades, sendo espaço para formação de pesquisadores e profissionais, nas mais diferentes áreas do conhecimento (BASTOS et al., 2010). Ainda é possível participar de um projeto de IC na modalidade voluntário (ICV).

Na área de Secretariado Executivo, mesmo sendo incentivada e praticada, a IC ainda é um tema pouco alistado nas pesquisas. De acordo com Cielo et al. (2020) precisam-se de estudos voltados às contribuições que ela proporciona à formação profissional. Para tanto, a presente pesquisa busca responder o seguinte questionamento: Quais competências foram desenvolvidas nos participantes de iniciação científica do Curso de Secretariado Executivo Trilíngue (SET) da Unioeste – Campus de Toledo? Para responder à questão proposta, o estudo tem por objetivo analisar quais competências foram desenvolvidas nos participantes dos projetos de iniciação científica realizados no Curso de SET da Unioeste – Campus de Toledo.

Este estudo pode demonstrar as contribuições que a IC tem potencial de proporcionar aos estudantes envolvidos, tanto em termos de formação estudantil quanto para o exercício profissional futuro. A partir disso, o artigo pode incentivar a prática da IC por outros estudantes de diferentes instituições.

Em termos de estrutura, além desta introdução, o presente estudo demonstra, na sequência, um breve resumo da história da pesquisa científica no ensino superior, sucedido de uma revisão sobre a importância da IC para formação acadêmica e atuação profissional. Apresenta-se ainda a metodologia utilizada para coleta e análise de dados que estão expostos em resultados e discussões. As considerações finais e referências concluem este artigo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA DA PESQUISA E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL

As primeiras escolas superiores brasileiras surgiram no período colonial, com perfil de ensino predominantemente europeu, cuja concepção era a formação profissional utilitarista e praticista, prescrita na reforma de Pombalina de 1774. Nos primeiros anos do século XX já se questionava este modelo. Assim, na década de 1930 as mudanças provocadas no processo de industrialização que ocorria no país, levaram o governo federal a promover ajustes mais efetivos em todos os níveis da educação, sobretudo no nível superior. Dessa forma, em 1931, professores e cientistas de todo país convencionaram o Estatuto das Universidades Brasileiras, com novas diretrizes para o ensino superior, doravante, conferindo às universidades a responsabilidade pela formação humanística e científica, além da formação prática profissional. Esse foi o primeiro movimento para ampliação do conceito de universidade, todavia, poucas instituições inicialmente surgiram centradas nesses novos objetivos (BRIDI; PEREIRA, 2004).

Outro ponto de fomento da pesquisa científica nacional, explicam Massi e Queiroz (2010), foi a criação do CNPq e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1951. Estes fatos marcaram o nascimento de um sistema nacional de produção científica. Outros programas importantes para a consolidação do processo científico no país foram a criação em 1967 da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e outras fundações de amparo (FAPs), que surgiram ligadas aos governos estaduais, gerando um subsistema de incentivo à pesquisa (FERREIRA et al., 2022).

Massi e Queiroz (2010) resgatam que, de forma similar a IC, durante as décadas de 1940 e 1950, existiam os “alunos ajudantes” que auxiliavam em pesquisas e atividades de laboratórios. Em

1988, o CNPq criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o que marca a institucionalização da IC, pois o programa regulamenta a atividade, e permite que da mesma maneira, as FAPs possam também financiar e incentivar projetos do gênero (MASSI; QUEIROZ 2010). Todo esse processo demonstra a busca pela difusão e normatização da pesquisa científica no Brasil, sendo a IC um importante processo para introdução de futuros pesquisadores a esse universo e seu funcionamento, garantindo a formação de profissionais com instrumentos para futuras explorações. Para Massi e Queiroz (2010), a criação do PIBIC é um diferencial para o Brasil diante de vários países americanos e europeus, onde não há atividade com similar organização e abrangência.

No contexto da IC, o acadêmico pode realizar sua pesquisa em três diferentes esferas: como forma de conhecer a realidade, como forma pedagógica, intermediando o ensino, e a terceira voltada à formação social, sendo que as três juntas conseguem formar de maneira mais eficaz (SEVERINO, 2017). Assim, a pesquisa atribui qualidades específicas para o ensino ao formar profissionais com competências que favorecem o enfrentamento de mudanças pragmáticas de contextos de sua realidade.

2.2 CONTRIBUIÇÕES DA IC PARA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SECRETARIADO EXECUTIVO

O significado epistêmico da expressão “Iniciação Científica” refere-se ao ato de dar ou receber os primeiros ensinamentos referentes à alguma ciência ou área do conhecimento (MICHAELIS, 2022). A definição prática, por sua vez, consiste em envolver estudantes em projetos de pesquisa, para que possam aprender o uso dos procedimentos científicos; os diferentes métodos e técnicas que se utilizam para confirmar hipóteses e conceber verdades sobre algo. Assim, a pesquisa e a IC, de maneira geral, assumem uma função estratégica para o ensino superior, pois auxiliam as universidades na realização do seu principal objetivo, que é a difusão de saberes essenciais à vida humana em sociedade, sobretudo para prospecção da ciência e tecnologias e pela manutenção do acesso aos direitos fundamentais sociais (SEVERINO, 2017).

Infelizmente, muitos estudantes universitários são iniciados na produção de pesquisas apenas com a realização do trabalho de conclusão de curso (TCC), que em alguns casos pode ser a produção de uma monografia ou artigo científico. Outros graduandos podem ter o privilégio de participar da IC, que proporciona maior envolvimento com bases teóricas e metodológicas, e dessa forma, favorece o engajamento e despertar de novos talentos e futuros cientistas (SEVERINO, 2017).

O processo formativo proposto na IC apoia-se no viés das experimentações, sendo ambiente de erros e acertos encarados de maneira natural, com segurança para testar técnicas e teorias aprendidas em sala de aula, incentivando qualidades como a autonomia, a iniciativa e a proatividade.

Dessa forma, os estudantes de IC aprendem a estudar de maneira específica, obtendo maior aproveitamento das disciplinas e melhores níveis de rendimento na graduação, enquanto aprimoram qualidades desejadas como por exemplo, valores éticos do profissional (OLIVEIRA, 2008; BASTOS et al., 2010; MASSI; QUEIROZ 2010).

Para Durante e Santos (2012), o ensino superior que está pautado na indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, tem maiores chances de trazer ganhos aos futuros profissionais, dentre outras coisas, aprende-se a ter uma postura “ativa e reflexiva”, capaz de formular questionamentos importantes para reconstrução do conhecimento. Isto impacta positivamente na atuação do futuro profissional, pois terá maior autonomia para ser crítico em sua atividade e propor intervenções ou estudos com metodologia coerente (DURANTE; SANTOS, 2012).

Ferreira et al. (2022), em estudo desenvolvido com estudantes de IC da área de Contabilidade identificaram alguns motivos para a escolha dos estudantes pela IC (Quadro 1).

Quadro 1 – Motivos para realização da Iniciação Científica

Motivos do estudante para realizar IC	Aprendizado de novos conhecimentos.
	Aprendizado e experiência sobre o fazer científico.
	Preparação para a vida acadêmica.
	Formação de rede de contato.

Fonte: Adaptado de Ferreira et al. (2022)

Conforme visto no Quadro 1, as intenções vão “além do que é convencionalmente percebido nos perfis de estudantes de graduação como, por exemplo: busca de conhecimentos (não apenas sua reprodução) e construção de novas experiências em área (pesquisa)” (FERREIRA et al., 2022, p.75).

Assim sendo, a atividade de IC tem fundamental relevância na formação acadêmica de todas as áreas, o que inclui a de Secretariado Executivo Trilíngue. Isso porque a IC amplia as potencialidades do estudante e desenvolve habilidades que são essenciais ao universo de trabalho, bem como reafirma a área como ciência. Dessa maneira, a IC constitui-se, ainda, numa forma de criar e disseminar a cultura voltada à geração do conhecimento, colaborando no avanço do conhecimento na profissão secretarial, na qual a cultura da produção intelectual ainda é incipiente.

Por fim, se o acadêmico vivenciou a tríade (Ensino, Pesquisa e Extensão), possivelmente desenvolverá diferentes competências e estará mais capacitado para a atuação profissional no cenário da globalização, onde há intensa necessidade de embasar a prática profissional.

2.3 COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS PELA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O tema competência recebeu acentuada atenção das esferas acadêmica e empresarial, sobretudo pela ótica do seu desenvolvimento e da sua gestão. De acordo com Fleury e Fleury (2001), o conceito pode ser compreendido em três níveis: indivíduo, organizações e países. Para este estudo, o foco está no nível do indivíduo, em que as capacidades intrínsecas são derivadas das experiências sociais, da formação e das experiências profissionais.

Para Ferreira et al. (2022), competência é a capacidade da pessoa intermediar conhecimentos e procedimentos comuns aprendidos e compartilhados na vivência pessoal, para agir com eficácia em determinados tipos de situação, considerando o aprendizado de novos conteúdos e o uso de novas fórmulas que demonstrem potencial para obtenção de melhores resultados.

Os autores Fleury e Fleury (2001) afirmam também que competência não está condicionada a determinado contexto ou ação. Está associada aos sentidos de ter responsabilidade sobre suas ações (ética); engajar-se com facilidade (atitude); movimentar pessoas e recursos (liderança); reunir informações e unir conhecimentos (olhar sistêmico), gerando assim, valor econômico e social.

Sob a perspectiva que as competências podem ser desenvolvidas em distintos contextos, Ferreira et al. (2021) inserem a IC como uma atividade com potencial para o desenvolvimento de competências e, inclusive, em níveis profundos. Isso porque a IC possibilita ao estudante sair da condição de aprendizado mecânico, passivo e reprodutivo, para assumir papel autônomo, de enfrentamento das situações práticas, valendo-se de capacidades específicas para fins igualmente. O estudo de Ferreira et al. (2022) apresenta algumas competências possíveis de serem adquiridas por estudantes participantes de IC (Quadro 2).

Quadro 2 – Competências desenvolvidas pela participação em projetos de IC

Categoria	Competências
Competências para vida estudantil	Investigativa (Prática de pesquisa)
	Instrumental (Estruturação e Formatação de Trabalhos, TCC e Artigo Científico)
	Construção de Conhecimentos
	Comunicação (oral e escrita)
	Autonomia
	Organização
	Proatividade

	Foco
Competências para exercício profissional	Pensamento Crítico
	Investigativa e de Construção de Conhecimentos
	Planejamento e Tomada de Decisão
	Autonomia e Iniciativa
	Comunicação (oral e escrita)
	Domínio de Conhecimentos Especializados
	Trabalho Colaborativo
	Criatividade

Fonte: Adaptado de Ferreira et al. (2022)

Dessa forma, pode-se considerar que a competência está relacionada às experiências que a pessoa possui durante a vida. Se tratando de formação acadêmica, ao mesmo tempo que a IC possibilita aprendizados da *práxis* da pesquisa científica e acomoda o estudante no contexto dela, favorece o desenvolvimento de capacidades essenciais para a pessoa enquanto ser humano e profissional. Ferreira et al. (2022) mencionam que são as mais comumente citadas: a autonomia, a capacidade crítica e analítica e a de tomada de decisões.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo investigou acadêmicos participantes de projetos de Iniciação Científica do Curso de Secretariado Executivo Trilíngue (SET) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus* de Toledo. Em termos contextuais, o curso tem mobilizado sua comunidade para uma realidade em que a produção científica na área seja cada vez maior, nesse sentido a Iniciação Científica (IC) é uma das estratégias adotadas, o que justifica a escolha por estudantes dessa universidade.

Para a concretização do estudo, utilizou-se abordagem qualitativa e os métodos descritivo e de análise de conteúdo para a interpretação dos dados coletados. Ainda, inicialmente, fez-se necessária pesquisa bibliográfica para compreender e fundamentar a atividade da IC e sua importância para formação superior, ancorando-se nos estudos de Bridi e Pereira (2004); Oliveira (2008); Bastos et al. (2010) e Massi e Queiroz (2010). Da mesma maneira, para compreender quais são as competências desenvolvidas ou aprimoradas por intermédio da IC, apoiou-se nas pesquisas de Cielo et al. (2020), Ferreira et. al. (2022) e Durante e Santos (2012).

Em relação a coleta de dados, estas foram realizadas no ano de 2022 por meio de entrevistas com os estudantes que participaram de IC. Para localizar quais seriam os participantes do estudo, realizou-se um levantamento quantitativo por meio de consultas parametrizadas nos Currículos

Lattes dos 10 docentes efetivos. Ressalta-se que somente os docentes efetivos podem ser orientadores de PIBIC na instituição investigada.

Assim, com base nos 10 currículos, contabilizou-se o total de 19 projetos orientados, onde participaram 12 acadêmicos, sendo que 05 destes atuaram em 02 projetos cada e 1 que participou de 03 projetos. A primeira IC ocorreu no ano de 2014. Dessa forma, o período de análise percorreu desde a primeira IC (2014) até o ano atual (2022).

Com a lista de nomes dos 12 estudantes (muitos deles já egressos da universidade no momento), pesquisou-se os contatos em redes sociais (Facebook e Instagram) e canais de comunicação instantânea (Whatsapp), pelos quais foram convidados, obtendo-se 100% de retorno positivo para a realização de entrevistas. As entrevistas aconteceram de 09 a 29 de junho de 2022, via vídeo chamada, em plataforma digital disponibilizada gratuitamente pela UNIOESTE.

As entrevistas classificam-se como semiestruturadas, uma vez que foram orientadas por roteiro de perguntas abertas, cuja finalidade foi suscitar o assunto, permitindo locuções espontâneas, bem como, de perguntas fechadas. O roteiro de entrevistas estruturou-se em três categorias, sendo elas: “Motivos para realização da Iniciação Científica”; “Competências apontadas pelos investigados sobre como a IC contribuiu na vida estudantil” e “Competências apontadas pelos investigados sobre como a IC contribui potencialmente para o exercício profissional não acadêmico”, originárias da pesquisa de Ferreira et al. (2022).

A identidade dos entrevistados foi preservada neste estudo. Os dados obtidos nas entrevistas estão representados nos formatos de gráficos e quadros, sendo que nesse segundo formato preservase o conteúdo tal qual foi comentado no ato das perguntas. Ademais, em alguns casos, os participantes elaboraram respostas acrescidas de entendimentos feitos em qualquer outro momento da entrevista, nesse caso visando a retratação fidedigna acerca das reais experiências dos respondentes, foram destacadas no decorrer do texto conforme a relevância do conteúdo para o estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 AS ORIENTAÇÕES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

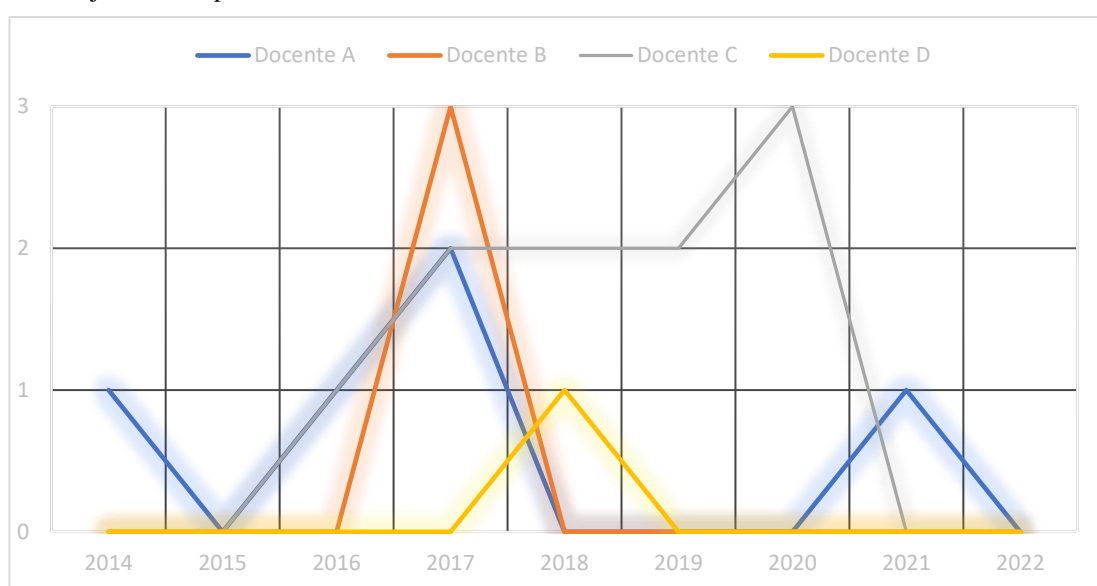
Com o objetivo de identificar os estudantes de IC, realizou-se inicialmente uma consulta parametrizada nos Currículos Lattes dos 10 docentes efetivos do Curso de SET atuando no ano de 2022. Constatou-se que 04 docentes orientaram, até 07 de junho de 2022, o total de 19 projetos em caráter de Iniciação Científica. Dos 19 projetos, observou-se que foram 12 discentes participantes,

Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 24, n. 44, p. 213-232, semestral, janeiro-junho, 2023.

sendo que 06 graduandos participaram duas vezes ou mais. Tal configuração demonstra um virtuoso interesse por parte destes, no entanto, reflete uma lacuna no programa de IC de modo geral, demonstrando que essa realidade poderia ser mais utilizada pelos estudantes e docentes do curso. Acredita-se que, um dos motivos para isso seja o baixo valor das bolsas ofertadas, aliado a restrição das pessoas sem vínculo empregatício, fazendo com que a saída para esse entrave seja a modalidade voluntária.

A seguir, o Gráfico 1 demonstra a quantidade de projetos de IC orientados por docente ao ano, durante o período de 2014 a 2022.

Gráfico 1 - Projetos de IC por docente ao ano.



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Destacam-se os anos de 2017, em que 03 docentes orientaram 07 projetos e 2020, em que um único docente orientou 03 projetos IC. Outra percepção sobre os dados supracitados é que 60% dos professores efetivos ainda não possuem histórico de orientação, sugerindo a necessidade de futuras pesquisas voltadas às motivações para se orientar projetos de IC.

Assim, buscando aumentar a adesão da IC no referido curso, seria importante apresentar os programas de IC existentes e os desdobramentos que essas atividades proporcionam para vida profissional e acadêmica, desde o primeiro ano do curso, melhorando e consolidando a cultura destes programas.

Na sequência descreve-se o perfil dos participantes da pesquisa e suas motivações quanto às suas experiências de IC.

4.2 O PERFIL DOS PARTICIPANTES

De maneira introdutória, perguntou-se qual foi a primeira vez que ouviram falar sobre IC e PIBIC. Apurou-se que 05 participantes já tinham conhecimento quanto às bolsas do programa antes de iniciarem os estudos em Secretariado, sendo que o participante G já tinha ouvido falar em outra instituição, assim como o respondente D ainda no ensino médio, mas ambos declararam que foram se inteirar verdadeiramente apenas ao iniciar o curso de SET. Os participantes H e J já tinham presenciado a participação de familiares que foram bolsistas PIBIC, então tinham uma significativa noção a respeito. Já o respondente F tinha sido bolsista em sua primeira graduação.

Diferentemente, sete participantes souberam sobre o IC e PIBIC ao iniciarem o curso de SET, sendo que deste grupo, os participantes B, C e L declaram que a disciplina de Iniciação ao Conhecimento Científico (ICC) os marcou significativamente, ao apresentar e promover atividades relacionadas à IC e PIBIC. Os participantes A, E, I e K declaram que em sua grade de disciplinas ainda não existia a ICC, mas a temática estava presente na maioria das disciplinas ofertadas.

Tais relatos demonstram que a IC e o PIBIC estão sendo amplamente divulgados nas disciplinas e nos diferentes ambientes do curso. O Quadro 3 apresenta algumas menções dos entrevistados.

Quadro 3 - Primeiro contato com IC ou PIBIC

Participante	Menção
A	“[...] nosso curso apresenta a IC desde que a gente entra, as professoras sempre incentivaram [...]”
B	“[...] na disciplina de iniciação ao conhecimento científico no primeiro ano [...]”
C	“[...] com uma das professoras do curso comentou e eu perguntei o que era exatamente o PIBIC”
D	“[...] no ensino médio tivemos a visita de alguém divulgando a bolsa de PIBIC”
E	“[...] no primeiro ano do curso todo mundo falava de IC”
F	“[...] em outra graduação, fui bolsista PIBIC”
G	“[...] em outra graduação ouvia falar bem pouco, no secretariado fui conhecer o que era de fato”
H	“[...] já sabia que existia, mas fui conhecer mesmo quando entrei no secretariado”
I	“[...] no primeiro ano do curso”
J	“[...] minha irmã foi bolsista e me recomendou, então quando entrei na graduação fazer PIBIC era um objetivo primordial”
K	“[...] foi no segundo ano da graduação que eu tive conhecimento”
L	“[...] do PIBIC a primeira vez em 2017 no primeiro ano do curso de SEC”

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Diante destas considerações, vê-se que há reconhecimento por parte dos docentes sobre a importância da IC para o ensino, entretanto, ela acontece não somente pelo PIBIC. Um questionamento complementar feito aos entrevistados foi referente ao projeto de IC ser a primeira experiência de produção de pesquisa. Os resultados estão dispostos no Quadro 4.

Quadro 4 - Primeira experiência em pesquisa científica.

Participante	Menção
A	“[...] não, desde o primeiro ano fazia pesquisas para eventos, ENASEC e outros eventos, fui pra vários antes[...]”
B	“[...] não, fiz resumo expandido no 1º e 2º ano e já fui publicando em eventos[...]”
C	“Foi, científico foi”
D	“No 1º ano da faculdade produzir um resumo expandido para semana acadêmica e pelo projeto de extensão [...]”
E	“Não, foi um trabalho que eu fiz pra semana acadêmica do curso
F	“Sim, foi quando escrevi meu primeiro artigo para um evento estadual de Letras [...]”
G	“[...] tinha a semana acadêmica e a gente foi premiada e apresentou lá”
H	“Eu cheguei a publicar na semana acadêmica em 2018, mas não apresentei [...]”
I	“Não, nos anos iniciais nas disciplinas a gente tinha que fazer resumos expandidos com mesmo rigor.”
J	“Não, meu primeiro ano do curso participei da produção de um resumo expandido em um programa de extensão e outro para semana acadêmica [...]”
K	“[...] o PIBIC foi a minha primeira participação”
L	“[...] participei de uma pesquisa no 7º ano [...] depois anos mais tarde na faculdade.”

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Para os respondentes C, K e L foi a primeira vez. Já os participantes A, B, D, E, F, G, H, I, e J declaram que já haviam participado de produções científicas coletivas submetidas em eventos acadêmicos na modalidade resumo expandido. Os eventos mais citados foram o Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo (ENASEC) e o Encontro Regional e Semana Acadêmica do Secretariado Executivo da Unioeste. Esses relatos demonstram o potencial que os eventos representam para o envolvimento dos acadêmicos na produção de pesquisas científicas, sendo mais uma forma de trabalhar a iniciação de estudantes.

Sobre estes depoimentos, destaca-se o que disseram os participantes D, H e J, pois acrescentam que participaram da produção de um resumo expandido para um programa de Extensão, demonstrando que este é outro meio pelo qual os acadêmicos adquirem experiências com a produção científica. O respondente I ainda complementa que, nos anos iniciais do curso, as disciplinas requerem a produção de pesquisas com o mesmo rigor do PIBIC”. Estas comprovações são congruentes com literatura de Durante e Santos (2012), que afirmam que o ensino superior quando pautado na indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, terá maiores chances de formar profissionais com postura “ativa e reflexiva”, capazes de formular questionamentos importantes para reconstrução do conhecimento.

4.3 AS MOTIVAÇÕES PARA PARTICIPAR DA IC

Questionou-se sobre quais foram as motivações que os levaram a participar da IC e de acordo com o conteúdo das respostas, classificou-se os motivos mencionados com maior

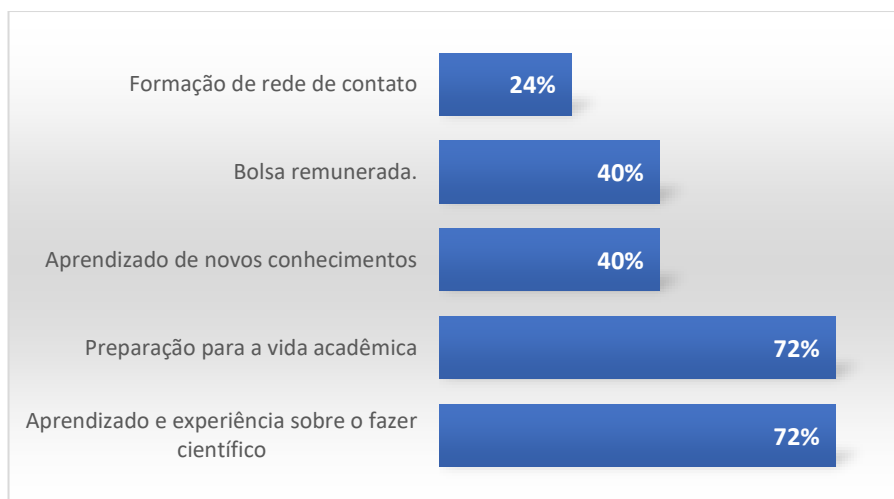
frequência. Assim, obteve-se que 72% dos participantes foram em busca do “Aprendizado e experiência sobre o fazer científico”. O respondente F expressa que “[...] “Sempre quis fazer carreira acadêmica e para conseguir isso eu tinha que ter um currículo bom [...]”. Essa passagem, refere-se às contribuições da IC para o ingresso em programas de pós-graduação com bolsas, que são concedidas para os currículos que possuem as maiores pontuações. De forma similar, os participantes J e K, declaram que já almejavam a carreira acadêmica.

Quanto à “Preparação para a vida acadêmica”, 72% das pessoas consideraram ser essa uma razão para fazer IC. Isso é percebido na fala do respondente E: “[...] foi a curiosidade de saber como vai ser quando eu tiver que fazer meu TCC, foi meu ensaio”. Ainda acrescenta que o projeto foi como um desafio pessoal para superar os medos quanto ao estágio curricular obrigatório e o TCC. E o respondente L: “Sempre gostei de escrever e o que me motivou a iniciar o projeto foi as conquistas que todos os alunos que participavam adquiriram nesse processo [...]”

Enquanto “Aprendizado de novos conhecimentos” e “Bolsa remunerada” essas questões influenciaram 40% dos entrevistados. Essas duas competências foram expressas pelo participante B “[...] a remuneração da bolsa e ter a experiência [...] e o assunto também me interessou.” Para o respondente H, ser bolsista, só foi possível devido a sua condição social privilegiada, declara: “[...] ser privilegiada e não precisar trabalhar fora para assumir a bolsa [...] então meus pais sempre incentivaram”. Esse segundo relato menciona uma condicionante do programa, Bolsa de valor baixo e não ter vínculo empregatício, portanto, excludente de minorias que precisam trabalhar, e por isso só podem participar da modalidade voluntária.

A “formação de redes de contato” foi considerada por 24% das pessoas entrevistadas. O depoente E menciona em outros momentos da entrevista, que seu projeto de IC investigou temáticas correlatas ao trabalho em rede. Assim, pode-se concluir que os motivos elencados na pesquisa de Ferreira et al. (2022), podem ser considerados válidos também para a comunidade investigada na presente pesquisa, haja vista a frequência com que foram mencionados pelos entrevistados, conforme ilustrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Motivações para participar da IC



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Conforme é exposto, “Aprendizado e experiência sobre o fazer científico” e “Preparação para a vida acadêmica”, são os motivos mais relacionados pelos entrevistados. O que sugere que os aspectos mais atrativos aos potenciais participantes de IC, estão relacionados a preparação para os desafios da graduação e vida acadêmica e a contribuição na reconstrução dos saberes.

Na próxima seção, expõe-se as competências que se apresentam nos resultados obtidos nas entrevistas com os estudantes participantes da IC.

4.4 COMPETÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO

Quanto às contribuições da IC para a formação, elencadas pela literatura de Ferreira et al. (2022), veja a seguir o Quadro 5, onde apresenta uma síntese dos relatos nas entrevistas sobre o questionamento: “Considera que a IC mudou seu comportamento diante dos estudos?”

Quadro 5 – Influência da IC em relação ao comportamento diante dos estudos.

Participante	Considera que a IC mudou seu comportamento diante dos estudos?
A	“[...] O PIBIC me possibilitou apresentar minha pesquisa para pessoas de outras áreas, isso me motivou a fazer a pós-graduação em outra área também”
B	“[...] eu quase tinha que implorar para conseguir entrevistar as pessoas [...]”; “[...] focada, comprometida e com proatividade pra buscar.”
C	“[...] senti que foi um amadurecimento, passei a estudar de maneira mais profissional, mais responsável”
D	“[...] ajudou muito na hora de escrever meu estágio, saber onde pesquisar como referenciar...”
E	“[...] antes eu ainda me sentia muito travada na hora de pesquisar depois me senti muito mais segura pra fazer o TCC”
F	“[...] aprendi a filtrar informações, fazer fichamento e organizar pra acessar de forma rápida”
G	“[...] passei a ser mais crítica na hora de fazer meus trabalhos, encarar como um projeto bem-feito, bem estruturado.” “[...] nossa primeira apresentação para um público desconhecido foi uma superação”

Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 24, n. 44, p. 213-232, semestral, janeiro-junho, 2023.

H	“[...] no estágio e TCC já tinha um embasamento sobre as normas técnicas ABNT, APA, já não era mais a primeira vez que encarava isso.”
I	“[...] com certeza, depois fazer o TCC foi muito mais tranquilo fazer a pesquisa, coletar e analisar dados”
J	“[...] me ajudou a organizar as ideias em fichamentos, saber qual autor vai contribuir com o quê pra minha pesquisa de um jeito muito mais fácil [...]” “Também aprendi logo no início a pesquisar em artigos e fontes seguras, sistematizei assim meus estudos[...]
K	“Sim, com certeza, me deu pensamento mais crítico, com capacidade maior de pensar sobre as informações que a gente vê no mundo acadêmico”
L	“Sim considero, abri minha mente em relação a como buscamos certas informações, sobre passar elas corretamente e que permaneçam sempre verídicas sem cópia [...]”

Fonte: dados da pesquisa (2022)

De acordo com os respondentes D: “[...] ajudou muito na hora de escrever meu estágio, saber onde pesquisar como referenciar...”; e do participante H “[...] no estágio e TCC já tinha um embasamento sobre as normas técnicas ABNT, APA, já não era mais a primeira vez que encarava isso.”, O entrevistado H relata uma maior organização de seus estudos além do cuidado em selecionar conteúdos confiáveis no apoio a construção de conhecimentos. Estes dados indicam que participar da IC é importante para preparar o estudante para a produção do relatório de estágio curricular obrigatório e o trabalho de conclusão de curso (TCC).

Sobre a competência de comunicação, a respondente B descreve que durante sua participação no projeto, sua coleta de dados envolveu negociar a participação de um público conservador quanto a fornecer informações sobre seus empreendimentos. Outros exemplos são as apresentações em eventos acadêmicos, pois os respondentes G e H relembram a superação que foi falar com um público desconhecido e concluem que a experiência ajudou nas apresentações de seminários e atividades em sala de aula ou nas oficinas de extensão.

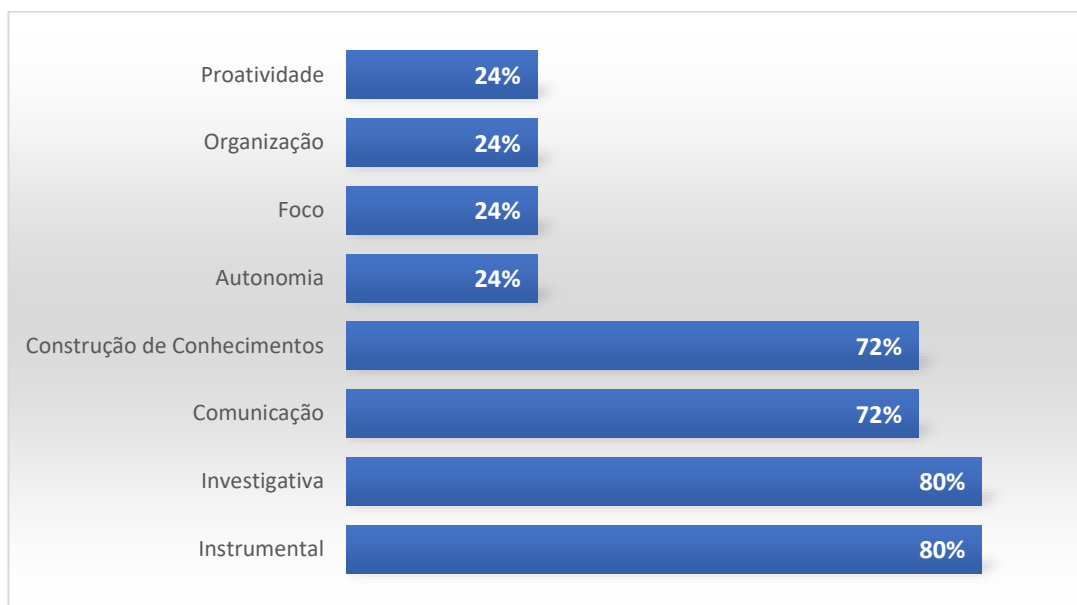
As competências “Autonomia”, “Foco”, “Organização” e “Proatividade” foram mencionadas em 24% das entrevistas. Sobre elas, selecionaram-se algumas falas que exemplificam, mesmo que indiretamente. O respondente F afirma: “[...] aprendi a filtrar informações, fazer fichamento e organizá-las para acessar de forma rápida.” (organização). O participante D relata “[...] gostei de poder escolher meu tema e problema de pesquisa, me senti bastante motivada porque era algo que eu gostava[...]

(autonomia). O entrevistado B compartilhou que os aprendizados obtidos durante a coleta de dados contribuíram para seu trabalho atual: “[...] eu quase tinha que implorar para conseguir entrevistar as pessoas [...]”. Isto demonstrou para a estudante que os resultados dependem diretamente da ação do pesquisador que precisa estar, nas palavras dela “[...] focada, comprometida e com proatividade pra buscar.” Entende-se com esse relato que a experiência vivida na coleta tem fundamental

importância na superação de desafios relacionados à comunicação, envolvendo a argumentação e negociação.

Para finalizar este elemento de análise, apresenta-se o Gráfico 2, a partir do qual verifica-se que as competências para formação universitária elencadas na pesquisa de Ferreira et al. (2022), podem ser considerados válidos também para a comunidade investigada na presente pesquisa, considerando-se a sua intensidade.

Gráfico 2- Competências que contribuem para formação universitária



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Conforme demonstra-se no gráfico 2, para 80% dos entrevistados foram desenvolvidas e/ou aprimoradas as competências “Instrumental (Estruturação e Formatação de Trabalhos)” e “Investigativa (Prática de pesquisa)”. Comprova-se com isso a relação da IC com a instrumentalização para a produção dos trabalhos acadêmicos aliada à uma postura investigativa, onde a construção de conhecimentos e a comunicação são aprimoradas em conjunto, contribuindo para a consolidação dos aprendizados obtidos na formação e na vida universitária.

Por fim, as análises aqui postas confluem com a pesquisa de Ferreira et al. (2022), que descrevem vantagens de caráter utilitarista praticista, melhor desenvolvidas na IC, e que, em vias de fato, mobilizam outras habilidades como problematização, organização, planejamento, argumentação, tomada de decisão, análises e sínteses, negociação e comunicação oral e escrita, intervenção e acompanhamento de resultados. Os autores relatam que estas competências, uma vez

dominadas no contexto da pesquisa, podem ser adaptadas a outros objetivos, sejam eles de aprendizagem ou exercício profissional.

4.5 COMPETÊNCIAS PARA EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Sobre a categoria de competências desenvolvidas na IC que contribuem para o exercício profissional, o Quadro 6 apresenta uma síntese dos relatos das entrevistas diante do questionamento: Considera que a IC mudou seu comportamento profissional?

Quadro 6 - Influência da IC em relação ao comportamento profissional

Participante	Considera que a IC mudou seu comportamento profissional?
A	“[...] a necessidade de observar, organizar se planejar cumprir prazos e ser coerente com o serviço prometido assim como na pesquisa de IC”
B	“Fazer pesquisa sempre depende de mais alguém, igual no trabalho também né, então tem que saber colaborar.”
C	“[...] amadurecimento da minha postura profissional, saber o que está falando, inclusive falar sobre IC na minha entrevista de emprego foi muito bem-visto foi um diferencial um algo a mais”
D	“[...] aprendi na IC a pesquisar em fontes confiáveis e hoje já consigo embasar meus documentos com maior confiança pra não gerar dúvidas, a linguagem bem parecida com a da pesquisa”.
E	“[...] sim, hoje sou muito mais crítica na hora de fazer minhas escolhas, consigo olhar meu serviço como se fosse um projeto de pesquisa e vou construindo cada detalhe com maior segurança.
F	“[...] consegui ser mais criativa ao pensar em soluções para problemas complexos[...]”
G	“[...] sim, muito, buscar referencias se tornou um diferencial no meu trabalho muda total meu pensamento”
H	“[...] aprendi a ter uma postura mais pautada em referencias e isso me deu mais autonomia.
I	“[...] me ajudou a trabalhar com indicadores, metas e fazer dentro do prazo”
J	“[...]quem vivenciou a pesquisa, consegue abordar conhecimentos especializados com maior facilidade eu diria [...] a gente já sabe utilizar de métodos então, na hora de trabalhar com questões específicas isso facilita.”
K	“Sim, bastante a argumentação, responsabilidade [...] e cooperação.”
L	“[...]fortaleceu as minhas competências em grupo e falar, expor minhas ideias [...] e a escrita que foi fundamental nesse processo”

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Observou-se que para o respondente D, a Comunicação e Planejamento e Tomada de Decisão estão interligadas em seu discurso devido a sua atividade profissional: “[...] aprendi na IC a pesquisar em fontes confiáveis e hoje já consigo embasar meus documentos com maior confiança para não gerar dúvidas, a linguagem bem parecida com a da pesquisa”. Referindo-se a comunicação escrita, acadêmica e profissional, que realiza agora profissionalmente, porque ambas devem se ancorar em fatos e informações confiáveis para que se tenha segurança do conhecimento produzido.

Quanto à Competência Investigativa e de Construção de Conhecimentos, o participante A descreve: “[...] a necessidade de observar, organizar e planejar para cumprir prazos e ser coerente com o serviço prometido, assim como na pesquisa de IC”. Nesse comentário está exemplificada a

Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 24, n. 44, p. 213-232, semestral, janeiro-junho, 2023.

postura de pesquisador conectada à habilidade de planejamento, também considerada em suas outras respostas.

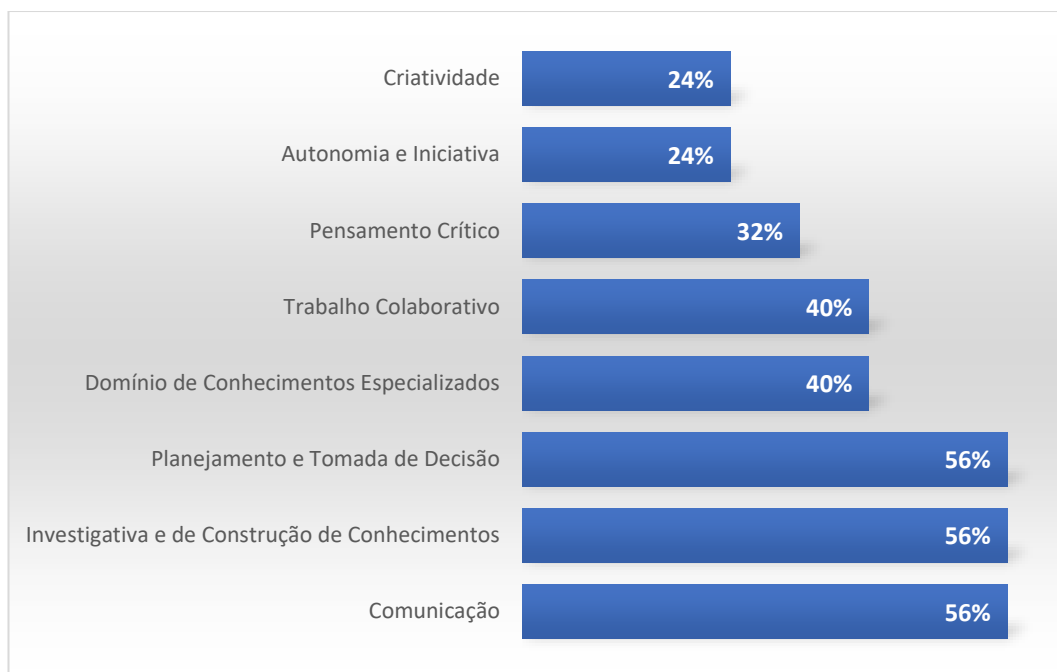
Na sequência, “Domínio de Conhecimentos Especializados” e “Trabalho Colaborativo” foram consideradas por 40% dos entrevistados. O participante J relata que: “[...] quem vivenciou a pesquisa, consegue abordar conhecimentos especializados com maior facilidade eu diria [...] a gente já sabe utilizar de métodos então, na hora de lidar com questões específicas isso facilita”. Sobre a competência “Trabalho Colaborativo”, o respondente B declara expressamente: “fazer pesquisa sempre depende de mais alguém, igual no trabalho também né, então tem que saber colaborar.”. Para a participante L: “[...] fortaleceu as minhas competências em grupo e falar, expor minhas ideias [...] e na escrita que foi fundamental nesse processo” demonstrando desenvolvimento de comunicação relacionamento.

O desenvolvimento de “pensamento crítico”, foi associado com a participação na IC por 32% dos respondentes. O participante E expõe: “[...] sim, hoje sou muito mais crítica na hora de fazer minhas escolhas, consigo olhar meu serviço como se fosse um projeto de pesquisa e vou construindo cada detalhe com maior segurança”. Além disso, percebe-se neste comentário que há uma estreita relação entre a criticidade e fazer escolhas.

Em relação aos aspectos “Autonomia e Iniciativa” e “Criatividade”, estes somaram 24% de confirmações. Estas competências ficam evidentes nas falas do participante H: “[...] aprendi a ter uma postura mais pautada em referências e isso me deu mais autonomia.” Já para o participante F: “[...] consegui ser mais criativa ao pensar em soluções para problemas complexos [...]”.

O Gráfico 3 apresenta o resultado sintetizado nas respostas das entrevistas. Verificou-se que para 56% dos entrevistados desenvolveu-se ou aprimorou-se a “Comunicação”; “Investigativa e de Construção de Conhecimentos” e “Planejamento e Tomada de Decisão”.

Gráfico 3 - Competências que contribuem para exercício profissional



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A partir do exposto, conclui-se que os 12 entrevistados desenvolveram competências importantes por meio da participação do processo de IC. Isto é, respondendo a questão de pesquisa aqui proposta, pode-se afirmar que a IC promoveu competências importantes para a vida acadêmica, bem como, para o desempenho profissional dos participantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos revisados qualificam a IC como um indicador de qualidade do ensino, já que ela favorece o aprendizado de competências naturais da pesquisa científica, de modo que ensinar a pesquisar propicia a formação de profissionais melhor preparados para o enfrentamento de desafios, independente da área ou do contexto em que esse profissional irá atuar.

Outra constatação desta pesquisa é que a IC é percebida pelos participantes como parte do caminho para a formação continuada. Assim, a IC pode interferir na diminuição do tempo médio entre a graduação e a pós-graduação, conforme apontou (DURANTE; SANTOS, 2012). Mesmo que indiretamente, isso sugere maior número de profissionais especialistas, mestres e doutores, e como consequência, o aumento da produção científica.

Além disso, a pesquisa científica na formação superior estimula o exercício do empirismo em contraponto ao senso comum, de modo que se formam profissionais conscientes, com

autonomia, ética e criticidade, capazes de reconhecer valores e funções sociais que cada profissão possui por essência.

A iniciação científica também acontece pela participação dos estudantes em eventos. Isso reafirma a necessidade de se estimular, sobretudo nos anos iniciais da graduação, o envolvimento coletivo dos estudantes na produção de pesquisas para serem publicadas em eventos acadêmicos.

Em relação às competências mencionadas por Ferreira et al. (2022) na categoria contribuições para a formação, constatou-se que para 80% dos entrevistados foram desenvolvidas e/ou aprimoradas as competências “Instrumental (Estruturação e Formatação de Trabalhos)” e “Investigativa (Prática de pesquisa)”, onde a construção de conhecimentos e a comunicação são aprimoradas em conjunto, contribuindo para a consolidação dos aprendizados obtidos na formação e na vida universitária.

Sobre as competências que contribuem para o exercício profissional do secretariado, verificou-se que para 56% dos entrevistados desenvolveu-se ou aprimorou-se a “Comunicação”; “Investigativa e de Construção de Conhecimentos” e “Planejamento e Tomada de Decisão”. Assim, nota-se que são competências importantes para o exercício profissional, exigidas em muitos cargos atualmente.

De modo geral, a pesquisa demonstrou que os participantes de IC desenvolvem competências úteis para a vida acadêmica, bem como, posteriormente para a carreira profissional. Isso acontece principalmente quando se participa da IC, mas também, no envolvimento em projetos de extensão, eventos acadêmicos e outras iniciativas atreladas tanto ao Ensino, quanto à Pesquisa e Extensão. Por fim, o presente estudo contribui para área secretarial ao passo que se revela as formas existentes de iniciação científica para além do PIBIC, demonstrando como essas atividades podem ser amplamente promovidas.

Uma recomendação deste estudo é intensificar a apresentação dos programas de IC existentes e os desdobramentos que essas atividades proporcionam para a vida profissional e acadêmica, já no primeiro ano do curso, melhorando assim a visibilidade desses programas. Ainda para fins de aumentar a adesão dos estudantes, recomenda-se a formação de grupos de estudos em caráter de IC, que podem ser orientados de forma coletiva e/ou colaborativa, com possibilidade de realizar oficinas práticas sobre o trabalho e o estudo científico, conduzindo exercícios como leitura, fichamento, paráfrases, normas, entre outros. Ademais, é fundamental a manutenção da disciplina de Iniciação ao Conhecimento Científico, uma vez que, por natureza, trata-se de um espaço de desenvolvimento de atividades de pesquisa.

Sugerem-se pesquisas futuras voltadas às contribuições dos projetos de extensão para o desenvolvimento de competências, assim como as encontradas aqui. Outra sugestão é que se averigüe os fatores motivadores ou entraves existentes para os orientadores de projetos de IC e, da mesma maneira, avaliar possíveis abordagens geradoras de maior aderência dos estudantes pelo PIBIC ou ICV.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Flávia; MARTINS, Fernanda; ALVES, Mara; TERRA, Mauro; LEMOS, Camila Souza. A importância da iniciação científica para os alunos de graduação em biomedicina. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v. 11, n. 11, p. 61-66, 2010.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub; DE AGUIAR PEREIRA, Elisabete Monteiro. O impacto da Iniciação Científica na formação universitária. **Olhar de professor**, v. 7, n. 2, 2004.

CIELO, Ivanete Daga; SANCHES-CANEVESI, Fernanda Cristina; PAES, Raul Vitor Oliveira; SANTIAGO, Cibelle da Silva. **Iniciação científica no ensino superior**: contribuições para o desenvolvimento de competências profissionais e cientificidade na área de secretariado. In: MOREIRA, et al. A pesquisa no contexto secretarial: ensaios acadêmicos em perspectiva. São Paulo: ABPSEC, 2020.

DURANTE, D. G.; SANTOS, M. E. M. dos. Contribuições da Iniciação Científica na formação do Secretário Executivo. In: CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIADO, XVIII, 2012, Belo Horizonte/MG. **Anais [...]**. Belo Horizonte/MG: Fenassec, 2012.

FERREIRA, Marcelo Marchine; Silva, Andreza P.; SILVA, Rafael H.; MORAES, Romildo de O. Desenvolvimento de competências pela iniciação científica (ic): Capacidades de agir na vida estudantil e na vida profissional em Contabilidade para o exercício da profissão contábil. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 23, n. 1, p. 70-82, 2022.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, v. 5, p. 183-196, 2001.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 173-197, jan./abr. 2010.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2022.

OLIVEIRA, C. S. A Importância da Iniciação Científica para a Universidade, para o Estudante e para a Comunidade. Disponível em: @cassioso.wordpress, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.